

JORNAL: Correio da Manhã LOCAL: Guamabara

DATA: 21/01/1964 AUTOR: Jayme Maurício

TÍTULO: O que eles fazem e dizem

ASSUNTO: From Fase Negra.

a, 21 de Janeiro de 1964

CM 21-1-64

2.º Caderno

## NOVA TURMA PARA O DESENHO INDUSTRIAL

A partir do dia 21 e até o dia 7 de fevereiro estarão abertas as inscrições para o exame vestibular da Escola Superior de Desenho Industrial, em sua sede na Rua Evaristo da Veiga, 95. Sendo a ESDI um estabelecimento de ensino em nível superior, para as inscrições é exigido o curso científico completo ou equivalente. A ESDI, que completa agora o seu primeiro ano de funcionamento, veio concretizar uma idéia que surgiu há pelo menos oito anos, quando Nio-mar Moniz Sodré Bittencourt e Carlos Flexa Ribeiro, então diretores do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, juntamente com Tomas Maldonado, reitor da Escola de Ulm, seriamente planejaram a Escola de Criação da Forma do Museu de Arte Moderna, a qual brevemente começará a funcionar.

Coube à Secretaria de Educação do Estado da Guanabara, com Flexa Ribeiro, levar finalmente a cabo a idéia de criar a Escola Superior de Desenho Industrial, a primeira da América Latina. Procura ela formar desenhistas industriais e programadores visuais; os primeiros ligados ao planejamento formal dos produtos industriais (tais como geladeiras, equipamento de habitação, meios de transporte, etc.), os outros voltados para o planejamento gráfico de cartazes, embalagens, marcas, símbolos, sinais de tráfego, anúncios, etc. A ESDI vem a ser, pois, o coroamento estético, em nível universitário, do nosso desenvolvimento industrial, cujos produtos pagam ainda "royalties" de formas importadas.

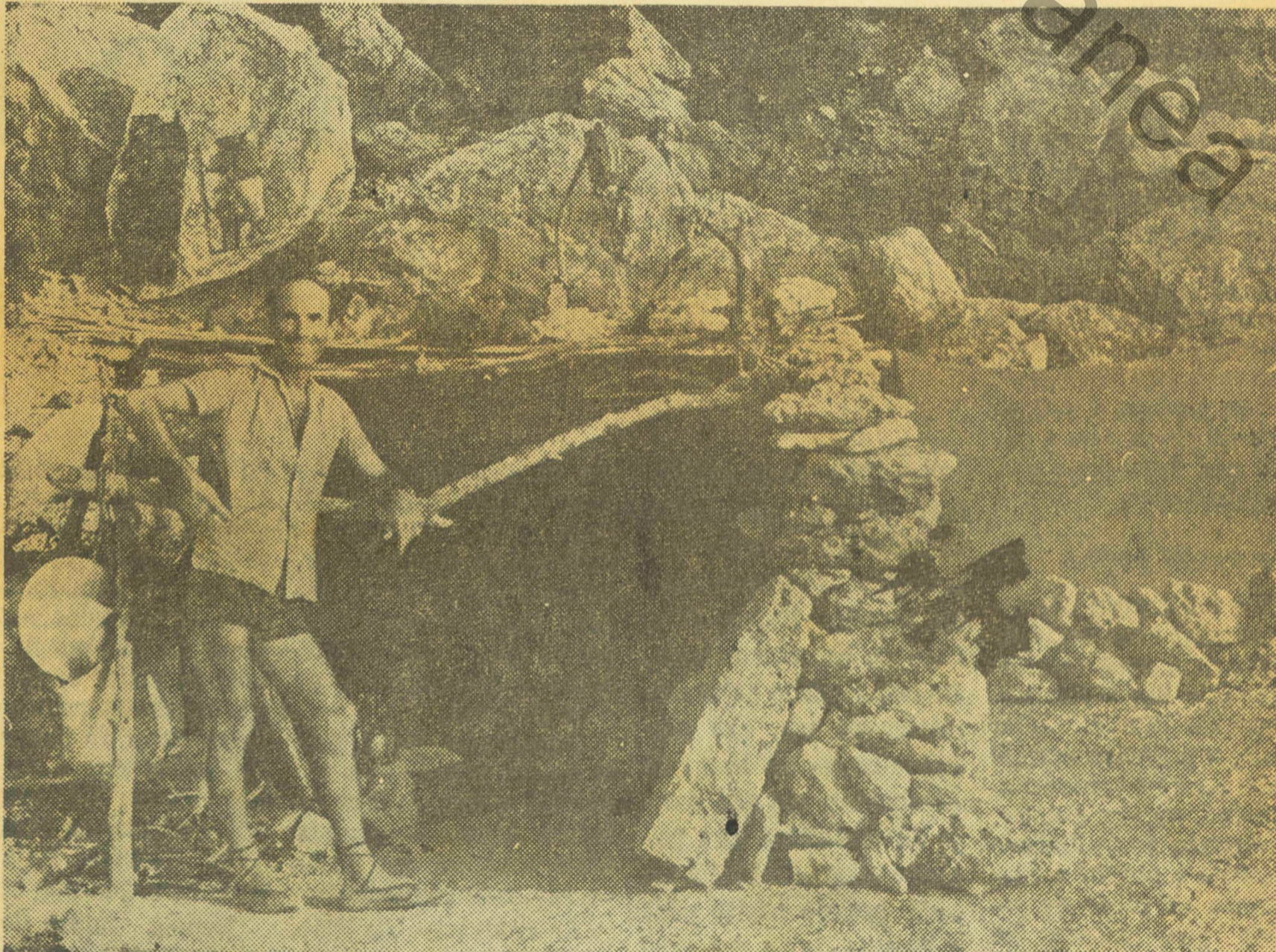
Para lecionar na ESDI foram contratados brasileiros e estrangeiros aqui residentes com cursos ou estágios especializados, na América e Alemanha; nela foram montadas oficinas de metal, madeira e moldagem e um laboratório fotográfico, todos perfeitamente equipados. Seu primeiro ano de existência já produziu uma série de experiências positivas que permitiu reformular o currículo básico e observar falhas e qualidades.

Desde meados do século XIX que o problema do desenho industrial (industrial design) vem sendo pôsto. Projetar o produto industrial que atendesse, ao mesmo tempo, à função, à economia e à estética, programar sua realização levando-se em conta o consumo em massa e o estilo da época, foram problemas que se puseram, cada vez mais em evidência, principalmente a partir de 1919, quando Walter Gropius fundou a Bauhaus, em Weimer, com a idéia de integrar, na mesma concepção técnica e criativa, industriais, arquitetos, artistas e artesãos. A experiência da Bauhaus, fechada pelo nazismo em 1933, não morreu com ela. Escolas americanas — como o Instituto de Chicago — italianas, inglesas, francesas se abriram, entre as quais a famosa Escola Superior da Forma, em Ulm, Alemanha, saída da revitalização dos antigos processos da Bauhaus. Atualmente existem, no mundo inteiro, cerca de 110 escolas, ou cursos em escolas, que ensinam desenho industrial ou comunicação visual.

### O que eles fazem e dizem

A gravadora Fayga Ostrower, contratada para lecionar numa universidade americana, destinada a estudantes negros, embarca para os EUA na próxima quarta-feira. Demora de seis meses. Boa viagem, Fay-

ga, você nos enche de orgulho. \* Em recente reunião com a comissão do aterro, uma senhora entendida em turismo propôs, com grande candura, numa mesa em que estavam Affonso E. Reidy, Roberto Burle Marx, Lota Macedo Soares e outros, que fossem retirados daquela zona de recreação os campos destinados às peladas. Os gogós subiram e desceram; Burle Marx retirou-se ruidosamente, em grande estilo; Reidy afundou na cadeira e Lota ficou completamente tábibi-tábi. **Tableaux.** \* Adolpho Bloch encomendou 10 quadros de Volpi, cinco de Milton Dacosta e 10 tapeçarias de Mabe, a fim de enriquecer a coleção que terá em permanente exposição na nova sede de Manchete, no Russell. \* Falando em AB, o pintor Emeric Marcier subiu ontem para Teresópolis a fim de pintar o retrato do conhecido jornalista. \* O pintor Raymundo de Oliveira com o êxito da sua mostra no Rio, já comprou um novo apartamento em São Paulo e vai pintar para expor com Giovana Bonino em Buenos Aires. \* O tapeceiro Sorensen vai expor em São Paulo, Paraguai, Brasília, em seguida Roma e Nova York. \* Ivan Serpa continuando sua dramática fase figurativa ingressou no período **noir.** \* Wesley Duke Lee fazendo grande sucesso artístico na Petite Galerie e desfilando seu charme entre as senhoras de todas as idades. Acha que o Rio é, de fato, ó-t-i-m-o. \* O gravador Livio Abramo, chefe do setor cultural da Embaixada no Paraguai, em gozo de férias entre o Rio e São Paulo. \* Cartão de Ormezzano, agora de Munique, perguntando se conhecemos a cidade dos Kandinski, Noldes, Klee, Durrer e da fabulosa Alta Pinacoteca. Sim, Ormezzano, conhecemos. \* Os críticos começam a entrar no mercado: Pedro Manuel com a Seta, Clarival do Prado Valadares com Galeria Goeldi e, segundo Pedro Manuel, José Roberto Teixeira Leite com uma galeria a ser lançada brevemente. \* Os marchands todos estão se queixando: "os artistas brasileiros estão ficando muito espertos e há-beis negociantes". \* Uma editôra convidou Flávio de Aquino para redigir umas trinta laudas sobre pintura brasileira a fim de ser inserida numa espécie de enciclopédia e ofereceu como pagamento 30 mil cruzeiros. Não é de chorar de tristeza ou sentar o braço? Pobre crítica de arte, tudo progride e tu permaneces reduzidas ao salário mínimo. \* No Rio a pintora mineira Maria Helena Andrés querendo saber coisas de Lima, que para colunista é Cuzco e Matchupitchu, ou então aquela parte praiana da cidade, onde as senhoras não podem ir. \* Depois de anos, vimos o caro José Simeão Leal no Museu, inteiramente circunspeto e polido. Será que fizemos alguma coisa ou é intriga?!



Uma foto original do pintor brasileiro Frans Krajcberg num dos seus acompanhamentos em Ibiza, nas ilhas Baleares, na Espanha. Cresce o prestígio de Krajcberg na Europa. A exposição de Roma foi um sucesso e atualmente o pintor encontra-se em Paris, no seu amplo atelier da Av. du Maine, preparando-se para grandes exposições e possivelmente integrar a delegação do Brasil à próxima Bienal de Veneza, na dependência de Zanini e seus colegas da comissão de arte da Bienal de São Paulo e do bom senso do Itamarati. Krajcberg é um dos poucos pintores brasileiros com real penetração nos meios artísticos e críticos da Europa com boas possibilidades de despertar interesse e alcançar premiação em pintura, até agora uma dramática corrida do Brasil